

**INSTITUTO VALE DO CRICARÉ**  
**FACULDADE VALE DO CRICARÉ**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**FERNANDA DE ANDRADE SOUZA**  
**GALHARDO MEIRA COSME**  
**LORENA DA SILVA GUERRA**

**O KARATÊ COMO CONTEÚDO DAS LUTAS NOS ANOS**  
**FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**SÃO MATEUS**  
**2018**

**FERNANDA DE ANDRADE SOUZA  
GALHARDO MEIRA COSME  
LORENA DA SILVA GUERRA**

**O KARATÊ COMO CONTEÚDO DAS LUTAS NOS ANOS  
FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado a Faculdade Vale do Cricaré,  
como requisito parcial para obtenção do  
grau de Licenciatura em Educação Física.  
Orientador: Prof. Dionny Felipe.

**SÃO MATEUS  
2018**

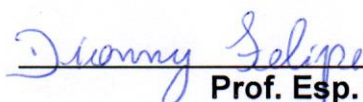
**FERNANDA DE ANDRADE SOUZA  
GALHARDO MEIRA COSME  
LORENA DA SILVA GUERRA**

**O KARATÊ COMO CONTEÚDO DAS LUTAS NOS ANOS FINAIS  
DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Vale do Cricaré, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.


Aprovado em 03 de dezembro de 2018.

**COMISSÃO EXAMINADORA**



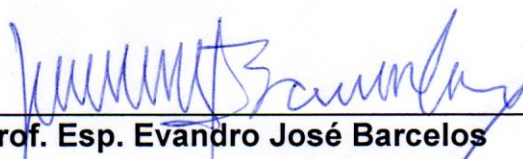
---

**Prof. Esp. Dionny Felipe  
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)  
Orientador**



---

**Prof. Dr<sup>a</sup>. Juliana Martins Cassani  
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)**



---

**Prof. Esp. Evandro José Barcelos**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos em primeiro lugar Deus por nos ter dado o dom da vida e da sabedoria. Por ter nos dado discernimento e calma nos momentos mais difíceis. Agradecemos também às nossas famílias por estarem sempre ao nosso lado, nos dando força para trilhar nossa caminhada.

A prática verdadeira é feita não com palavras mas com o corpo todo.

Gichin Funakoshi, 1988.

## RESUMO

SOUZA, F. D. A.; COSME, G. M.; GUERRA, L. D. S. **O Karatê como conteúdo das lutas nos anos finais do ensino fundamental.** 2018. Monografia (Graduação) – Faculdade Vale do Cricaré, 2018.

O presente trabalho objetivou propor uma progressão pedagógica para o ensino do Karatê nas aulas de Educação Física em uma escola da rede pública de Ensino Fundamental, apresentando a história do Karatê desde a sua origem até a chegada ao Brasil, bem como a sua transformação dessa luta e a criação de novos estilos ao longo do tempo. As intervenções foram realizadas com a turma do 8º ano “C” do turno vespertino, no período de onze aulas, com o intuito de proporcionar aos alunos a vivência do Karatê partindo dos saberes dos mesmos. O trabalho apresenta a organização, os objetivos e a metodologia dos documentos curriculares que regem o conteúdo Lutas, frisando a importância do Karatê na formação do cidadão, nas práticas corporais, e também como meio de melhoria da qualidade de vida e da socialização dos alunos, buscando desenvolver o respeito entre eles.

Palavras-chave: Escola; Educação Física; Karatê.

## **ABSTRACT**

SOUZA, F. D. A ; COSME, G. M .; GUERRA, L. D. S. The karate as a content of the fights taught at the final years of elementary school. 2018. Monography (Undergraduate) – Faculdade Vale do Cricaré, 2018.

The present research aims to propose a pedagogical progression for the teaching of karate in physical education classes, presenting the history of Karate since its origins until it arrived in Brazil, as well as its transformation and the creation of new styles throughout the time. The interventions were realized with the class of the “8<sup>th</sup> year C of the afternoon shift”, in a period of eleven classes, in order to provide the students, the experience of the karate from their own knowledge. The paper presents the organization, the objectives and the methodology of the documents that rule the “Fights” content, emphasizing the importance of Karate in the citizen shaping, in the bodily practices, and as a way of improving the life quality and students socializing, pursuing the respect development between them.

Key-Words: School; Physical Education; Karate.

## LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 – Avaliação diagnóstica.....	26
Imagem 2 – Avaliação diagnóstica .....	26
Imagem 3 – Exibição do filme “Karatê Kid III – O Confronto Final”.....	27
Imagem 4 – Atividade “Estourando bexigas” .....	29
Imagem 5 – Atividade “Lutando pela fita”.....	30
Imagem 6 – Atividade “Queimada carateca” .....	31
Imagem 7 – Atividade “Fut-Tê” .....	32



## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

WUKO – World Union of Karate Organization

WKF – World Karate Federation

COI – Comitê Olímpico Internacional

PCN's – Parâmetros Curriculares Nacionais

CBK – Confederação Brasileira de Karatê

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2 HISTÓRIA DO KARATÊ SHOTOKAN .....</b>	<b>13</b>
2.1 FILOSOFIA DO KARATÊ SHOTOKAN.....	16
2.2 HISTÓRIA NO BRASIL.....	17
<b>3 AS POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS DO ENSINO DO KARATÊ NA ESCOLA.....</b>	<b>20</b>
<b>4 METODOLOGIA .....</b>	<b>24</b>
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>26</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>33</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>35</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>38</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O campo acadêmico da Educação Física tem sinalizado nos últimos anos a necessidade de estudos sobre o conteúdo Lutas nas aulas de Educação Física no ambiente escolar. Autores como Darido e Rangel (2005), Lage, Junior e Nagamine (2007), Nascimento e Almeida (2007), Rufino e Darido (2012) e Rufino e Darido (2015) analisam a temática no contexto das aulas de Educação Física abordando assuntos pertinentes a respeito do conteúdo.

Rufino e Darido (2015) afirmam que, além das danças, atividades rítmicas, os esportes, os jogos, atividades circenses e ginásticas, entre outros, as Lutas são manifestações que fazem parte da cultura corporal, acompanhando o ser humano ao longo do tempo e, assim, passando a fazer parte do modo de ser das pessoas e da sociedade de diferentes formas.

Nascimento e Almeida (2007) preconizam que a Educação Física deve abordar o conteúdo das lutas de forma pedagógica para que os alunos desenvolvam sua autonomia, criticidade, emancipação e a construção de conhecimentos significativos. Todavia, os autores justificam a restrição da prática de lutas nas escolas pela falta de vivência dos docentes em sua vida acadêmica, em sua “história de vida”, e a ideia de violência que está atrelada às lutas.

Rufino e Darido (2013) corroboram com essa afirmativa, ao sinalizar que os professores de Educação Física escolar pouco exploram o conteúdo das lutas. Os professores reconhecem a importância do mesmo, porém ainda existe resistência em relação a práticas voltadas para esse conteúdo, apresentando argumentos como: falta de espaço, de material, de vestimentas adequadas e associação da prática à violência (DARIDO; RANGEL, 2005). De acordo com Nascimento e Almeida (2007), outra dificuldade encontrada no ensino das lutas é a “tradição” acerca da necessidade vista do professor ser especialista nas modalidades, restringindo assim a prática do conteúdo. Além dessas questões, há ainda a centralidade no ensino de determinadas modalidades no ambiente escolar, nesse caso, o professor privilegia em sua prática o ensino da capoeira e do judô, limitando a abordagem das lutas dentro da escola (RUFINO; DARIDO, 2015).

Aranha (2006) e Júnior, Ruschel e Correia (2018) afirmam que o Karatê é uma das lutas mais praticadas no mundo, sendo disseminada principalmente em

academias, podendo ser praticada para o alto rendimento, onde passa a ganhar espaço no universo competitivo. Para Frosi e Mazo (2011), dentro desse universo, o Karatê é uma manifestação pautada pelo respeito às regras, aos oponentes e a todos que participam.

De modo semelhante como ocorre com outras lutas, o karatê possibilita ao aluno a compreensão de si mesmo e a comunicação com o outro através da cultura corporal, identificando suas potencialidades e seus limites, descobrindo o mundo à sua volta (LAGE; JUNIOR; NAGAMINE, 2007). Silva (2008) ressalta que o karatê desenvolve a coordenação, motivação, autocontrole, concentração, juntamente com uma filosofia voltada para o bem, respeitando a moral e os valores.

É preciso também considerar, no contexto atual das políticas educacionais brasileiras, que a BNCC, aprovada em sua última versão no ano de 2017, tem sinalizado a necessidade de ensino do conteúdo lutas nas aulas de Educação Física. De acordo com o documento, a Educação Física nos Anos Finais do Ensino Fundamental, tem como objeto de conhecimento as lutas do mundo. Com base nessas proposições, o professor tem um leque de opções para se trabalhar, mostrando aos alunos formas de experimentar, aproveitar e recriar diferentes lutas presentes no contexto mundial (BRASIL, 2017).

Segundo Kunz (2014), o aluno deve se-movimentar, interpretando e ressignificando as práticas corporais utilizando o movimento como objeto de conhecimento. O professor precisa planejar e empregar estratégias, aumentando as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo. Portanto o contato com as lutas pode contribuir assim como outras manifestações da cultura corporal (danças, esportes e os jogos) sobre as práticas do mundo em que rodeia.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular, o aluno deve experimentar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, que valorizem o trabalho coletivo e o protagonismo, por meio de propostas de ensino da Educação Física escolar. As lutas, juntamente com esses conteúdos são considerados importantes dentro das aulas de Educação Física e, ao desenvolver atividades lúdicas que proporcionem conhecimento sobre a cultura corporal do movimento, os alunos produzem a sua representação corporal (BRASIL, 2017).

Diante do exposto, esta pesquisa se faz necessária devido à baixa produção acadêmica do conteúdo de lutas no ambiente escolar. Correia e Franchini (2010), salientam em seu trabalho que há necessidade de mais pesquisas que envolvam esse conteúdo pois notaram uma restrição na produção científica, refletindo também nas ações pedagógicas no ambiente escolar.<sup>1</sup> Os autores constataram que, parte dos artigos produzidos tinham como temática o judô e a capoeira, lutas consideradas tradicionais no Brasil, restringindo a tematização das lutas nas aulas de Educação Física. Todavia, o conteúdo de lutas na Educação Física deve ofertar ao aluno a compreensão das manifestações corporais nas diversas modalidades, implicando a mobilização de saberes das mais diversas áreas.

Gasparotto e Santos (2013) corroboram com necessidade de aumento gradativo de estudos eficazes que desenvolvam o conteúdo na escola, visando o encorajamento dos professores de Educação Física na utilização das lutas.

De acordo com Nascimento e Almeida (2007), o ambiente escolar enfrenta uma barreira/restrrição relacionada com a utilização das lutas nas aulas de Educação Física, a violência. Os autores atentam-se ao fato de que as práticas de luta estejam atreladas à violência, cenário esse que impossibilita a abordagem deste conteúdo na escola. O trato pedagógico deste conteúdo nas aulas de Educação Física deve possibilitar aos alunos uma reflexão e construção de conhecimentos acerca do tema.

Mediante a esse cenário, foi levantado o seguinte problema: Como desenvolver o conteúdo Lutas, especificamente o Karatê, como conteúdo de ensino nas aulas de Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental? Para tal problema, apontamos o seguinte objetivo geral: propor uma progressão pedagógica para o ensino do Karatê nas aulas de Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental; e os seguintes objetivos específicos: investigar o entendimento que os alunos têm a respeito do Karatê; analisar os documentos curriculares que regem o conteúdo de Lutas na Educação Física Escolar e vivenciar o Karatê como prática pedagógica.

---

<sup>1</sup> Matos et. al. (2013), em pesquisa que mapeou a produção científica, entre os anos de 1980 a 2010, sobre os conteúdos de ensino da Educação Física, sinalizaram que, dentro os 146 artigos publicados, apenas 3 se referiram as lutas.

## 2 HISTÓRIA DO KARATÊ SHOTOKAN

O surgimento da história das lutas<sup>2</sup> originou-se na Ásia, quando um monge budista chamado Daruma Taishi ou Bodhidharma, em viagem da Índia para a China, ensinou o Budismo aos monges do Templo Shaolin, devido às precárias condições de saúde e exaustivas horas de imobilidade por causa das meditações. Daruma Taishi começa a ensinar Yoga e “As 18 mais de Han”, conhecida como uma série de movimentos aplicados a defesa pessoal (TUBINO; TUBINO; GARRIDO, 2007).

Tubino, Tubino e Garrido (2007) salientam que imigrantes chineses trouxeram a “Arte de Defesa Chinesa sem Armas com o Uso das Mãos Abertas” para a ilha de Ryu Kyu, atualmente ilha de Okinawa, onde cresceu e se desenvolveu o Okinawa-te (mãos de Okinawa), implantada nos territórios de Shuri, Naha e Tomari. A proibição da utilização de armas pelo Império Japonês despertou o interesse da evolução das técnicas de defesa sem armas. O praticante de jiu-jitsu, Jigoro Kano (1860 – 1936), retirou as técnicas consideradas violentas, elaborando novos golpes, onde surgiu uma nova modalidade de luta, o Judô. Criado oficialmente em 1882, com uma proposta educacional bem fundamentada, foi aclamado em 1886 como esporte oficial do país, pelo governo japonês.

O Karatê-do, também conhecido como “Caminho do Karatê”, originou-se com bases do judô com influências nos códigos de disciplina, vestuário e ética, tendo como precursor e idealizador Gishin Funakoshi. Apoiado por Jigoro Kano, Funakoshi foi o responsável pela expansão dessa modalidade de luta pelo Japão. Historicamente, o Karatê teve outro marco como surgimento do Karatê de contato, em 1957 por Masutatsu Oyama. Devido à sua grande popularidade, o Karatê desenvolveu estilos ou escolas esportivas diferentes caracterizadas pelo contato. Os estilos Shotokan, Goju Ryu, Shito Ryu, entre outros, são caracterizados por não ter contato. Para o Karatê com contato podemos citar o estilo Kyokushin Oyama (TUBINO; TUBINO; GARRIDO, 2007).

“Intervenções do Mestre Funakoshi evidenciaram a forte conotação educacional encontrada na prática do Karatê, procurando formar e aperfeiçoar o

---

<sup>2</sup> Segundo Carneiro, Pícoli e Santos (2015), as lutas corporais têm características específicas, onde o praticante não necessita de uma estratégia coletiva durante a situação e deve utilizar o menor esforço possível para gerar a força durante confronto.

caráter, a personalidade, tendo como objetivo a vida em sociedade” (LAGE; GONÇALVES JUNIOR, 2007, p. 35).

Segundo Lage e Gonçalves Junior (2007), o mestre e também poeta Gichin Funakoshi, buscava inspiração ouvindo o barulho dos pinheiros ondulando com as rajadas de vento para escrever seus poemas e pensamentos. O estilo/escola de Karatê por ele difundido teve o nome de “Shotokan”, atribuído pelos seus alunos. Ao assinar seus poemas, o mestre Funakoshi utilizava o pseudônimo “Shoto”, onde “SHO” significa pinheiro e “TO” ondas ou o som que as árvores fazem quando o vento bate nelas.

Funakoshi criou um sistema de técnicas e táticas do Karatê, bem como estratégias de ensino e treinamentos básicos para o seu estilo, assemelhando-se ao judô, ambos sendo disseminados pelo Japão e pelo mundo. Diferente do judô, o qual se consolidou como um só estilo de luta com regras padronizadas, o Karatê se desenvolveu até os dias de hoje através de diversos estilos diferentes (BREDA et. al., 2010).

De acordo com Tubino, Tubino e Garrido (2007), o Karatê de Funakoshi obteve maior proporção no ano de 1921, quando o príncipe vigente do Japão o convidou para apresentar a sua arte marcial em Tóquio. Após dois anos, Gichin Funakoshi passa a introduzir o Karatê na Universidade de Keio. A luta em questão alcançou grande popularidade, desenvolvendo diferentes estilos onde trocaram a filosofia aplicada à arte marcial por uma conquista de pontos através de um jogo baseado em golpes e chutes. Instalado em Tóquio, Funakoshi abriu a primeira escola de Karatê, permitindo assim o surgimento de novas habilidades, técnicas e regras restritivas, propiciando o aparecimento de disputas coreografadas.

Alguns caratecas tiveram muita influência na criação de estilos nas primeiras décadas do Karatê surgido no século XX como: Gichin Funakoshi (Shotokan-Ryu), Shosun Miyagi (Goju-Ryu), Kenwa Mabuni (Shyto-Ryu), Hinori Otsuka (Wado-Ryu), Tatsuo Shimabuku (Isshin-Ryu) e muitos outros (TUBINO; TUBINO; GARRIDO, 2007, p. 153).

Após o fim da Segunda Guerra Mundial, todas as artes marciais foram proibidas em território japonês, fazendo com que a prática fosse considerada ilegal, sendo associada à exercícios formais (kata): uma dança com tambores, apitos e movimentos energéticos, denominado Senbaru Eisa (OKINAWA, apud FROSI;

MAZO, 2011, p. 302). Com a assinatura do tratado de paz entre o Japão e os Estados Unidos, o Karatê abriu seu próprio caminho e começou a tomar proporções mundiais (FUNAKOSHI, 1999).

O Karatê difundiu-se pelo mundo quando o general americano Douglas MacArthur permitiu a abertura de clubes e associações onde os soldados americanos receberam treinamento e disseminaram a prática, principalmente por todo o território americano e europeu. Concomitantemente, vários mestres japoneses saíram de seu país com destino para outros países, introduzindo a filosofia e técnica do Karatê (TUBINO; TUBINO; GARRIDO, 2007).

Nesse contexto, Breda et. al. (2010) aponta uma passagem histórica que merece destaque no percurso histórico do karatê: a origem do karatê de contato. Criado por Masutatsu Oyama, em 1957, esse estilo agregou técnicas mais combativas e próximas de um combate real.

Na década de 60 começaram a ser realizadas as primeiras competições de Karatê, surgindo assim a organização do esporte Karatê. Ao mesmo tempo, em 1962 e 1966, foram fundadas as federações de Karatê do Japão e da Europa, respectivamente. Em 1970, foi realizado o primeiro Campeonato Mundial, com a direção da World Union of Karate Organization (WUKO), contando com participação de 33 países e 178 atletas, sendo país vencedor o Japão nas categorias individual e por equipes. Durante o processo de esportivização ocorreu a separação de outros tipos de Karatê, devido ao conflito de ideias, fazendo assim com que cada um criasse sua própria organização internacional. Buscando a conciliação, sem êxito, foi criada a World Karate Federation (WKF), reconhecida pelo Comitê Olímpico Internacional (COI) (TUBINO; TUBINO; GARRIDO, 2007).

A inserção do Karatê nas Olimpíadas foi uma tarefa árdua. Após a WKF ser reconhecida pelo COI, em 1999, foram três tentativas sem êxito de ingressar nos Jogos Olímpicos: 2005, 2009 e 2013. Enfim, em agosto de 2016, o esporte foi aprovado por unanimidade pelo COI em reunião realizada na cidade do Rio de Janeiro. O Comitê Organizador dos Jogos de Tóquio, em sua proposta prevê disputas em ambos os naipes no Kata (simulação) e Kumatê (luta). Nas competições do Kata, cada país contará com um representante de cada sexo. Já nas disputas do Kumatê, cada país terá 03 pesos no masculino e 03 pesos no feminino (Karatê na olimpíada de Tóquio-2020, acesso em 11 set. 2018).



Embora o cumprimento de algumas exigências do COI, em relação ao número de praticantes e a diversidade de países, dirigentes e atletas enfrentam uma batalha fora dos tatames, uma vez que existem vários órgãos que regulamentam o Karatê, porém o COI aceita somente uma federação. Existem federações paralelas a WKF, tanto no Brasil como no mundo, porém só uma federação trabalhava para tornar o esporte olímpico (FAGIOLO, acesso em 11 set. 2018).

## 2.1 FILOSOFIA DO KARATÊ SHOTOKAN

De acordo com Ramos (2018), a essência do Karatê Shotokan está ligada com o domínio de quem o pratica, podendo ser usado tanto para fazer o bem ou também fazer o mal aos outros e são as escolhas do praticante que o levam a caminhos de vitórias ou a um enorme perigo. Para o autor, o Karatê não se limita a prática de chutes e golpes. O aluno deve trabalhar a mente, aumentando a sua autoestima, superando suas dificuldades, dando mais ânimo para nunca desistir e não fugir de situações adversas (RAMOS, 2018).

Funakoshi (1999) defende que o Karatê pode ser uma ferramenta para formar cidadãos, pois sua prática não está baseada somente em adquirir certas habilidades defensivas, bem como dominar a arte de se tornar um membro da sociedade bom e honesto.

Os princípios filosóficos que fundamentam o Karatê Shotokan, dizem respeito a formação do caráter do praticante. É necessário ter disciplina para desenvolver humildade, honestidade, paciência e muitos outros valores que o indivíduo pode adquirir durante a vida, agregando-os ao espírito do guerreiro (ROSA, 2012). A disciplina citada pelo autor está presente no Karatê quando Funakoshi (1999) diz que se um professor não tiver nada mais para ensinar, deve-se aproveitar o exemplo de humildade e modéstia nas relações com os mesmos, contribuindo para o desenvolvimento dos valores.

Segundo Rosa (2012), o aluno deve ser sempre fiel ao verdadeiro caminho da razão, conhecendo o verdadeiro significado da palavra honra. Para tanto deve trabalhar suas virtudes para não desviar do seu percurso de vida, sabendo discernir entre o certo e o errado. Sobre seguir o caminho da razão e significar sua honra, Funakoshi (1999, p. 32) relata que:

Sempre estive consciente do respeito que esses dois mestres tiveram para comigo. Em retribuição, sempre realizei um rito – não apenas em sua honra, mas também em reverência a todos os mestres que me ensinaram –, que recomendo a todo estudante de karatê hoje: queimava incenso no altar budista de cada instrutor e prometia a mim mesmo nunca fazer uso de meu corpo treinado para qualquer propósito ilícito.

Em todo o treinamento de Karatê, o aluno deve-se esforçar-se ao máximo, com o intuito de sempre dar o melhor de si em todas as coisas que se faz dentro do dojo<sup>3</sup>. O aluno deve estar sempre motivado e de terminado, significando que ele está treinando por vontade própria (ROSA, 2012).

Ao adentrar no dojo, o aluno deve ter respeito com todos. O respeito é empregado nas relações entre mestre e aluno, entre os próprios alunos entre si, do aluno como próprio dojo e no respeito pelos mestres que ajudaram no desenvolvimento contínuo do Karatê (ROSA, 2012). Essa relação de respeito deve ser perpetuada, pois o aluno que pensa só em si e não valoriza os outros não é capaz de aprender o Karatê (FUNAKOSHI, 1999, p. 44)

Para Rosa (2012), o Karatê reprime qualquer agressão, porém essa ideia nem sempre é compreendida pelos indivíduos praticantes das lutas, senão não viveríamos cenas de violência dentro e fora dos locais de treinamento. Nesse sentido, o aluno percorre o seu caminho, sem deixar que os sentimentos de raiva e vingança influenciem seus pensamentos, não reproduzindo a violência. Funakoshi (1999) complementa a ideia do autor acima expondo que ao tentar utilizar as habilidades aprendidas para atacar os outros, o aluno fracassa em entender a filosofia do Karatê.

## 2.2 O KARATÊ NO BRASIL

Segundo Souza (2012), as lutas orientais foram introduzidas no Brasil durante o período colonial com a chegada dos imigrantes asiáticos. No ano de 1900, os primeiros chineses chegaram no Brasil, advindos da colônia de Macau, compondo um grupo de 107 pessoas, os quais desembarcam na cidade do Rio de Janeiro e em seguida foram levados para hospedarias de imigrantes situadas na cidade de São

---

<sup>3</sup> Tubino, Tubino e Garrido (2007) definem dojo como um lugar designado para a prática do Judô e outras artes ou lutas marciais, como o Karatê.

Paulo. Nesta mesma época, os imigrantes japoneses também chegaram ao Brasil na busca por melhores condições de vida, fugindo dos confrontos internos e externos pelos quais suas nações estavam vivendo.

A cultura desses povos passou a ser difundida não só na cidade de São Paulo, mas por todo o Brasil. Alguns conhecimentos como técnicas de acupuntura, as lutas marciais, fogos de artifícios, o horóscopo chinês, as contribuições na medicina entre outras fazem parte da cultura brasileira (SOUSA, 2012).

De acordo com Geloneze e Yamanaka (2008), os primeiros imigrantes japoneses chegaram ao Brasil em 18 de junho de 1908 a bordo do navio Kasato Maru. Na esperança de enriquecerem, vieram recrutados para trabalhar nas lavouras cafeeiras no estado de São Paulo. Através de sua cultura, os imigrantes asiáticos difundiram diversas lutas pelo Brasil. Os japoneses, por sua vez, trouxeram algumas lutas: aikido, judô, jiu-jitsu, kendo, sumo e o Karatê.

Durante décadas, vindos da terra-mãe, os japoneses, ensinavam a "arte da mão vazia" aos jovens nipônicos e aos poucos brasileiros que se interessavam. Inicialmente a prática ocorria de informalmente e não havia realmente uma sistematização de conteúdos e técnicas (OLIVEIRA, 2015, p. 14).

O Karatê no Brasil tem seu primeiro marco histórico na década de 30 com a chegada de Ryuso Watanabe, introdutor do estilo Goju. Em 1954, o mestre Yoshihide Shinzato chega ao Brasil. Com a morte do mestre Gichin Funakoshi, em 1955, chega ao Brasil o mestre Mitsuzuke Harada<sup>4</sup>, vindo da Universidade de Waseda e introduz o estilo Shotokan em nosso país. O primeiro dojô do estilo Shorin-ryu é fundado em 1962 pelo mestre Yoshihide Shinzato, na cidade de Santos. Em 1965, a divulgação do estilo Kenyu-ryu é iniciada com a vinda do mestre Akio Yokoyama. Após dois anos, o mesmo funda a Academia Tenri Dojô em Belo Horizonte e difunde seu estilo por todo território mineiro. O mestre Michizo Buyo chega ao Brasil em 1969 e introduz o estilo Wado-ryu em São Paulo. No dia 11 de setembro de 1987 é fundada a C.B.K (Confederação Brasileira de Karatê). Após quatro anos, a C.B.K. promove o 1º Congresso Brasileiro de Professores de Karatê

---

<sup>4</sup> Segundo Oliveira (2015), o Mestre Harada foi o primeiro professor a organizar e sistematizar o ensino e o treinamento do estilo Shotokan no Brasil, abrindo a primeira academia no centro de São Paulo.

realizado na cidade do Rio de Janeiro. Em outubro de 1998, o Brasil sedia o 14º Campeonato Mundial de Karatê, na mesma cidade. Em 2001, morre Juichi Sagara, um dos pioneiros do Karatê Shotokan no Brasil. Em Assembléia Geral Ordinária da C.B.K. realizada no dia 26 de janeiro de 2002 ficou estipulado dia 11 de setembro como “Dia Nacional do Karatê” (TUBINO; TUBINO; GARRIDO, 2007).

### 3 AS POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS DO ENSINO DO KARATÊ NA ESCOLA

O homem desde a pré-história até os dias atuais utiliza o corpo como uma arma para proteger-se de seu inimigo. Esta forma de defesa deu origem ao que hoje conhecemos por lutas (SOUSA, 2012). Desde os primórdios, a sociedade utiliza as lutas como uma ferramenta para superar as adversidades de seu meio físico e com o passar do tempo, foram sistematizadas e sua prática foi aplicada nas guerras, em eventos diversos, nos esportes, entre outros (GOMES et. al., 2013).

De acordo com Filho et. al. (2014), as lutas são disputas em que os oponentes devem ser vencidos, através de técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço, sempre combinando ações de ataque e defesa, com regras específicas, a fim de punir atitudes de violência. Gonçalves e Silva (2013) dizem que estão associadas a um estilo de vida e orientadas por determinados valores culturais, podendo ser consideradas como uma atividade de lazer, em alguns casos praticadas com os objetivos de aumentar a aptidão física, desenvolver a defesa pessoal e estimular a prática esportiva.

“A palavra “lutar” pode conter em si uma série de significados que variam de acordo com o contexto. Luta-se pela vida, por objetivos pessoais, pela terra, com um oponente em alguma prática esportiva, e assim por diante” (RUFINO, 2012, p. 17). Logo, o ato de lutar é parte integrante e constituinte da cultura corporal humana e, por essa razão, também devem ser ensinadas na escola, dentro das aulas de Educação Física (RUFINO; DARIDO, 2015). No entanto, é necessário compreender os processos didáticos e metodológicos que ajudam na implementação do processo de ensino e aprendizagem das lutas no ambiente escolar.

Para entender o ensino das lutas dentro da escola, é necessário inseri-la na esfera cultural do aluno através de um tratamento pedagógico. Rufino e Darido (2015) salientam que o aluno não se limita a apenas saber fazer (dimensão procedimental) os movimentos técnicos-táticos das lutas, especificamente do Karatê. O mesmo deve compreender os aspectos históricos, conceituais e normativos do mesmo (dimensão conceitual), bem como saber sobre condutas éticas, os valores e os princípios orientadores (dimensão atitudinal) da prática das lutas nessa modalidade. Todas as dimensões citadas devem ser trabalhadas de maneira conjunta, em um só contexto para o aluno entender da melhor forma a sua prática.

A dimensão procedimental está ligada a aprendizagem das ações, ou seja, os fazeres práticos envolvendo ações de ataque e defesa. Em contrapartida, o aluno não deve apenas realizar socos ou chutes do Karatê, e sim saber os motivos da sua execução durante o aquecimento, o alongamento e no desenvolvimento das aulas. Na dimensão conceitual, o professor pode abranger aspectos históricos, conhecendo sua origem e percurso, pois assim será possível compreender como o Karatê foi inserido em diversas culturas, como a brasileira. Na dimensão atitudinal, a aprendizagem acontece através das relações pessoais que o aluno estabelece com o seu colega, envolvendo os campos cognoscitivos, afetivos e comportamentais com referências a valores, normas e atitudes da prática do Karatê:

Isso significa que as três dimensões precisam estar presentes na prática educativa de forma integrada, o que possibilita uma ampliação dos conteúdos das lutas e das demais manifestações da cultura corporal, além da dimensão procedimental. Isso contribui para o desenvolvimento dos alunos, compreendendo-os como seres que se movimentam, permitindo que a aprendizagem torne-se significativa para eles (RUFINO; DARIDO, 2015, p. 35).

Pereira et. al. (2017) afirmam que a escola deve possibilitar ao aluno oportunidades de aprendizado, por meio das disciplinas dispostas na matriz curricular. No que se refere ao currículo, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), menciona que as atividades através do conteúdo Lutas devem ser desenvolvidas com os alunos com o intuito de reprimir atitudes de violência e de deslealdade com o outro. As brincadeiras como cabo-de-guerra e braço-de-ferro podem ser exemplos de lutas, assim como as práticas mais complexas da capoeira, do judô e do Karatê (BRASIL, 1998). Nazário (2012) corrobora com os PCN's quando afirma que as lutas são muito abrangentes, onde o aluno deve compreender e vivenciar o ato de lutar.

Ao tratar do currículo que rege o município de São Mateus/ES, o Documento Referência de Educação Física da Rede (2016) aborda as Lutas dentro do conteúdo Esporte. Para tratar sobre esse tema, o professor pode utilizar uma metodologia que venha a esclarecer sobre a diferença entre luta e briga, possibilitando ao aluno o conhecimento e a vivência prática de algumas modalidades como judô, jiu-jitsu, capoeira, MMA, boxe e o Karatê. Nesse contexto, as lutas, igualmente como os esportes, são vistas de forma mais ampla como um fenômeno sociocultural pelas

suas múltiplas possibilidades de prática em diversos ambientes, contribuindo para o desenvolvimento do aluno nas dimensões atitudinal, conceitual e procedimental.

Segundo a BNCC, o aluno tem o direito de experimentar e fruir a execução dos movimentos pertencentes às lutas do mundo, adotando procedimentos de segurança e respeitando o oponente. Experimentar significa se apropriar de aprendizagens que só podem ser acessadas pela experiência corporal, ou seja, devem ser efetivamente vivenciadas. O aluno deve aprender a realização de uma determinada prática corporal ou apreciá-la quando realizada por outros, respeitando o seu colega como seu oponente, dentro das normas da modalidade, compreendendo seu espaço e suas limitações, centrado no corpo da outra pessoa, agindo sempre com segurança. Para isso, o professor em sua prática pedagógica deve priorizar a identificação das regras e normas de segurança para a prática das lutas (BRASIL, 2018).

O professor tem por objetivo fazer com que os alunos compreendam os movimentos específicos das lutas que devem dominar, reconhecendo suas características técnico-táticas, como, por exemplo, as movimentações, os socos e os chutes no Karatê (BRASIL, 2018).

Nesse sentido, os alunos devem compreender as especificidades das lutas, sua organização e lógica interna, aquilo que todas as modalidades têm em comum, as principais ações táticas relacionadas às lutas, suas dinâmicas de ação, alguns aspectos conceituais referentes à sua história, incluindo regras, diretrizes, valores e atitudes envolvidos nas lutas. Uma das principais estratégias que podem ser utilizadas são os jogos e brincadeiras relacionados às lutas, que apresentam grande potencial pedagógico, além de serem atrativos e significativos aos estudantes (ELÓI, 2016, p. 21).

Em relação às especificidades, organização e lógica interna das lutas, Rufino (2012) e Breda et. al. (2010) apropriam-se de uma definição que caracteriza as lutas partindo da distância em que elas são praticadas, dividindo em três tipos: curta, média e longa distância. Os autores relacionam as lutas de curta distância com o agarre do adversário, utilizando técnicas básicas como rolamentos, quedas, imobilizações e chaves, citados por Breda et. al. (2010), predominantes no judô, aikido, jiu-jitsu, entre outras. As lutas de longa distância, envolvem o domínio e manuseio da arma como a esgrima (espada, o sabre e o florete) e o kendo. Por fim, temos as lutas de média distância, a principal característica destas é o toque em

direção ao adversário. Alguns elementos estão presentes nesse tipo de luta, como por exemplo o Karatê: cotoveladas, joelhadas, defesas com membros inferiores e superiores, chutes e socos.

De acordo com Rufino e Darido (2015), as ações em média distância são aquelas que a distância entre os oponentes é maior do que nas lutas de curta distância, sem a utilização de implementos para as ações motoras dos praticantes. Enquadrado como luta de média distância, o Karatê utiliza elementos técnicos como socos, chutes e defesas com membros inferiores e superiores. Entretanto, Breda et. al. (2010) salientam que o professor não precisa, necessariamente, organizar as suas aulas com elementos específicos de uma modalidade. O professor também deve considerar o que propõe Breda et. al. (2010) quando menciona o uso das formas. Segundo o autor, as formas “[...] são uma sequência predeterminada ou construída de movimentos das lutas, simulando um combate, mas, geralmente, com adversários imaginários [...]”. No Karatê, as formas são chamadas de kata<sup>5</sup>.

---

<sup>5</sup> De acordo com Breda et. al. (2010), o kata é uma simulação de uma luta contra vários oponentes utilizando um conjunto de golpes básicos. Existe uma sequência de katas preestabelecidas para cada estágio de treinamento.



## 4 METODOLOGIA

Esta pesquisa se caracteriza por uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa. Marconi e Lakatos (2017) definem a pesquisa de campo como uma ferramenta para a obtenção de informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, na busca de respostas para o mesmo; procura também uma comprovação para uma hipótese, podendo assim descobrir novos fenômenos ou a relação entre eles.

Para Flick (2009) a abordagem qualitativa permite ao pesquisador a escolha adequada de métodos e teorias, o reconhecimento e análise de perspectivas diferentes, a reflexão a respeito de sua pesquisa como parte do processo de conhecimento e a variedade de métodos e abordagens.

Para o desenvolvimento da pesquisa foi utilizada uma metodologia por meio de 11 intervenções. Adotamos a proposta de trabalhar as possibilidades do Karatê nas aulas de Educação Física com o intuito de proporcionar aos alunos a vivência dos golpes por meio de atividades lúdicas envolvendo a filosofia do Karatê, partindo de uma avaliação diagnóstica realizada mediante conhecimento prévio dos alunos.

Os pesquisadores viram a necessidade de realizar o projeto junto aos alunos, de forma colaborativa e autônoma, configurando uma pesquisa-ação. O objetivo dessa pesquisa é fundamentado na resolução ou, pelo menos, esclarecimento dos problemas observados numa determinada situação, constituída por uma situação social e pelos problemas de diversas naturezas. Há interação entre os pesquisadores e as pessoas envolvidas na situação investigada. O produto dessa interação ocasiona na ordem da prioridade dos problemas a serem pesquisados e das soluções com ações concretas (THIOLLENT, 2011).

A coleta de dados foi realizada através do diário de campo, narrativas dos adolescentes e fotos. Essas ferramentas servem como documentos para a produção de dados de uma pesquisa pois o conteúdo produzido contém informações sobre a realidade em estudo (FLICK, 2009).

Para o início desta pesquisa nos aproximamos da Escola “Sol”, entrando em contato com a diretora. Vale ressaltar que utilizamos um nome fictício para preservar sua identidade. A escola está localizada na periferia da cidade de São Mateus – ES.

A escolha da escola decorreu pela proximidade de dois, dos três pesquisadores, onde desenvolveram a disciplina Estágio Supervisionado III.

Em uma reunião com a diretora, foi apresentado o projeto de pesquisa que está sob a coordenação do professor Dionny Felipe. Levamos para ela uma carta convite assinada pelo orientador do trabalho sinalizando os objetivos da pesquisa, que desenvolveremos no âmbito da Faculdade Vale do Cricaré. Após a autorização da diretora, entramos em contato com o professor de Educação Física da escola e mostramos os objetivos do trabalho.

O professor se colocou à disposição para a realização da pesquisa. Para a escolha da turma ouvimos a sua opinião em relação às turmas que demonstravam maior interesse em participar das aulas e apresentavam melhor comportamento durante as aulas. Após breve conversa e análise, chegamos à conclusão de que a turma escolhida foi a do 8º ano “C”. No dia 11 de setembro de 2018, os pesquisadores foram até a instituição e, na aula de Educação Física, se apresentaram para a turma fazendo o convite aos alunos para participarem da pesquisa.

A turma do 8º ano do Ensino Fundamental que participou da pesquisa é composta por 18 alunos sendo 10 meninas e 08 meninos, com faixa etária entre 13 e 15 anos de idade. As intervenções foram realizadas nas aulas de Educação Física que acontecem às segundas-feiras no quinto horário, das 16h40m (dezesseis horas e quarenta minutos) às 17h30m (dezessete horas e trinta minutos) e às terças-feiras no segundo horário, das 13h50m (treze horas e cinquenta minutos) às 14h40m (quatorze horas e quarenta minutos).

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com o objetivo de aproximar os alunos do conteúdo de lutas em especial o Karatê, apresentamos a eles alguns materiais utilizados na pratica da modalidade como protetores de mão, protetores de pé, quimono, faixas e caneleiras, afim também de aguçar a interesse e a curiosidade dos mesmos, e durante o manuseio fomos observando falas e gestos e que pudessem mostrar o entendimento, como mostra as imagens e as narrativas abaixo:

**Imagem 1** – Avaliação diagnóstica



Fonte: Arquivo pessoal

Aluno A: “ Isso serve para meter porrada. ”

Aluno B: “ Este é para dar soco. ”

**Imagem 2** – Avaliação diagnóstica



Fonte: Arquivo pessoal

Aluno C: “Esse é para se defender. ”

Aluna D: “Igual no filme tira casaco, bota casaco. ”

No momento em que recebiam os materiais em mãos, poucos se atreveram a manusear os equipamentos. Alguns colocaram os equipamentos e simularam golpes de socos, atrelando a utilização para o contexto das lutas. Outros, ao ver os materiais, não sabiam qual a forma de utilização, porém associaram à violência descrita pela fala do aluno A: “Isso serve para meter porrada”. A partir desse momento inicial, tendo como base o entendimento que poucos demonstraram ter, entendemos a necessidade de desenvolvermos práticas inclusive para trazer maior interesse do conteúdo a ser abordado. O contexto observado serviu como ferramenta avaliativa de categoria diagnóstica. Para Santos et. al. (2015), o objetivo do diagnóstico é a produção de elementos que possam orientar e definir a atuação pedagógica do professor. Nesse caso o reconhecimento dos saberes dos alunos se torna o foco principal, definindo o processo de ensino aprendizagem.

Após a primeira avaliação diagnóstica foi escolhida outra forma de avaliação, através da exibição do filme “ The Karatê Kid Part III (1989)”, com a finalidade de atrair e ampliar o conhecimento dos alunos sobre o conteúdo abordado, enriquecendo a avaliação diagnóstica, conforme mostra a foto abaixo:

**Imagem 3** – Exibição do filme “Karatê Kid III – O Confronto Final”



Fonte: Arquivo pessoal

Observamos nesse momento que alguns alunos não demonstraram interesse pelo filme apresentado. Podemos comprovar esse fato pelas narrativas dos Alunos E e F, respectivamente: “Filme chato”, “Podiam ter escolhido outra turma.” Entretanto, uma minoria interessou-se, como a Aluno G exclamou: “Se não fizer silencio não dá pra ouvir o filme!”.

Notamos que se o filme exibido abordasse um conteúdo do contexto escolar dos alunos nas aulas de Educação Física em sua maior frequência, por exemplo filmes que tratem sobre um dos esportes tradicionais, eles demonstrariam uma maior curiosidade. Também foi percebido que ao passar cenas de briga, a atenção dos alunos aumentava. Desse modo, pode-se vincular as cenas de briga diretamente com a violência. Os estudos dos autores Nascimento e Almeida (2007) e Darido e Rangel (2005) supracitados mencionam a dificuldade do professor de Educação Física em trabalhar esse conteúdo pois sempre está correlacionado com violência.

Observamos que apresentar conteúdos relacionados as lutas para qualquer nível de escolaridade tem sido complicado, para adolescentes, um pouco mais, tendo em vista o interesse dos mesmos nas aulas de Educação Física. Os alunos estão acostumados com uma rotina e ao se deparar com o novo criam uma barreira/rejeição. A abordagem de um novo conteúdo desperta a curiosidade, aguçando o desejo de alguns alunos, em contrapartida, há uma apreensão em se desapegar da cultura escolar a qual estão inseridos.

É claro que esse processo de ressignificação dos papéis do conteúdo das lutas na escola não será realizado de uma hora para outra, como se os professores pudessem em instantes, transformar padrões cristalizados de não inserção deste conteúdo no ensino formal. (RUFINO E DARIDO, 2015, p. 28).

Num contexto mais amplo, ao analisarmos as orientações para o ensino das lutas presentes na BNCC, notamos que o documento não orienta de modo específico o ensino desse conteúdo de acordo com anos de escolarização. O documento traz breves comentários relacionados à pratica pedagógica do professor ao abordar o conteúdo Lutas do mundo.

A unidade temática Lutas focaliza disputas corporais, nas quais os participantes empregam técnicas, táticas e estratégias específicas para imobilizar, desequilibrar, atingir ou excluir o oponente de um determinado

espaço, combinando ações de ataque e defesa dirigidas ao corpo do adversário. Dessa forma, além das lutas presentes no contexto comunitário e regional, podem ser tratadas lutas brasileiras (capoeira, huka huka, luta marajoara, etc.), bem como lutas de diversos países do mundo (judô, aikido, jiu jitsu, muay thay, boxe, chinês boxing, esgrima, kendo, etc.) (BRASIL, 2018, p. 216)

Diferentemente dos PCN's, a BNCC deixa mais claro os conteúdos a serem seguidos pelos professores, apresentando principalmente a unidade temática Lutas, a organização do conteúdo, seguindo uma sistematização, partindo de um contexto comunitário, para o mundo, deixando bem claro sobre o que deve ser desenvolvido.

Por isso a necessidade de pesquisar com intervenção que dialoguem com professores de Educação Física, dentro do cotidiano escolar, que idealizem a sistematização do conteúdo de acordo com princípios didáticos, vertical e horizontal. De acordo com Matos et. al. (2015) o diálogo com professores de diferentes componentes curriculares produz o conhecimento para formação de possibilidades para a ampliação da compreensão dos conteúdos, potencializando a atuação dos professores e o aprendizado dos alunos.

A pesquisa se propôs, a elaboração de uma progressão pedagógica do conteúdo Lutas, especificamente o Karatê. A metodologia utilizada para a progressão pedagógica foi baseada nas ideias de Rufino e Darido (2015), onde propõem atividades classificadas de acordo com a distância dos oponentes, no caso, os alunos. Foram selecionadas atividades como: “Conquistando o pregador”, “Estourando bexigas” e “Lutando pela Fita”, demonstradas nas imagens abaixo:

**Imagem 4** – Atividade “Estourando Bexigas





**Imagem 5** Fonte: Arquivo pessoal

– Atividade “Lutando pela fita”



Fonte: Arquivo pessoal

Conforme as atividades que foram planejadas e utilizadas, observou-se que os alunos ainda precisavam de algo que os motivasse, fato esse comprovado pelas narrativas dos alunos C e E, respectivamente: “Não fazemos nada de diferente nas nossas aulas, só futebol, queimada e algumas vezes vôlei, isso ai que vocês estão fazendo é chato.” e “Deveríamos estar treinando futsal para o Inter classe, todas as turmas estão treinando nas aulas de educação física, enquanto a nossa tem que fazer isso.”

Para Barroso e Darido (2006, p. 104)

Evidencia-se que o esporte é um forte integrante cultural de nossa sociedade, e a partir do momento que foi inserido na escola, sempre teve grande influencia na Educação Física escolar, inclusive sendo inúmeras vezes praticamente o único conteúdo ministrado nesta disciplina.

A partir desse momento o esporte acaba sendo ministrado em vários momentos durante as aulas de Educação Física, tornando algo repetitivo e tirando o interesse dos que não tem gosto por determinadas modalidades. A escola é um local

de constante aprendizado onde os alunos vão para aprimorar e conhecer, fazendo com que o professor mude ou adapte suas aulas para que despertem os alunos para o novo.

Mediante a isso, se fez necessária a mudança da metodologia das aulas onde o conteúdo lutas, especificamente o Karatê, fosse ministrado fazendo a ligação das modalidades tradicionais vivenciadas durante o ano letivo, citadas pelo aluno E: “Costumamos jogar futsal e queimada”.

A nova metodologia utilizada nas aulas foi criada pelos pesquisadores, na qual foi associado o futsal e a queimada com o Karatê, através das atividades “Queimada Karateca” (ver Imagem 6) e o “Fut-Tê” (ver Imagem 7), os alunos despertaram o interesse em realizar as atividades propostas. A fala do aluno A: “Hoje sim valeu a pena”, a fala do aluno F: “Foi massa hoje professora!” e do aluno H: “Já acabou”, faz concluir que o Karatê pode ser trabalhado nas aulas de Educação Física de forma desafiadora, criando novas possibilidades de atividades que não fujam totalmente do contexto escolar no qual estão inseridos.



**Imagem 6 – Atividade “Queimada carateca”**



Fonte: Arquivo pessoal



**Imagem 7 –  
Atividade  
“Fut-Tê”**

Fonte: Arquivo pessoal

De acordo com Rufino e Darido (2015), trabalhar com as lutas por meio de diferentes formas e recursos, como jogos e brincadeiras permite que os professores de Educação Física (mesmo aqueles que têm menos contato com essa temática) possam desenvolver práticas que introduzam os alunos no universo das lutas. Hanauer (2007, p. 4) reforça que

É praticamente impossível proporcionar uma aula motivante sem desenvolver atividades diferenciadas e de forma lúdica, pois é dessa forma que os alunos acabam criando interesse em participar das aulas, pois sempre vivenciarão algo diferente.

Observamos que as atividades desenvolvidas nos mostram que as lutas quando inseridas no contexto escolar contribui para a formação de novos hábitos e condutas frente a sociedade ou a qualquer situação diferente de seu ambiente. Ao se depararem com o novo, os alunos desenvolveram valores como o respeito se moldando à nova metodologia aplicada às intervenções, transformando seus comportamentos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A ideia principal da pesquisa foi de propor uma progressão pedagógica para o ensino do Karatê nas aulas de Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental, através de uma proposta metodológica desenvolvida a partir dos saberes dos alunos. Com a proposta da progressão pedagógica procuramos apresentar o Karatê aos alunos de modo que os mesmos fossem atores principais nos transmitindo o que es ...

O trato do conteúdo Lutas nas aulas de Educação Física ainda é visto como uma barreira. Podemos perceber que com as experiências vivenciadas, tanto pelos pesquisadores quanto pelos alunos, durante a pesquisa, o ensino aprendido desse conteúdo causa uma desconfiança pois é algo novo e que foge a realidade das aulas de Educação Física dentro de seu contexto escolar. Para amenizar essa desconfiança e diminuir a resistência às Lutas, o professor deve sempre ser um professor pesquisador, com o objetivo de buscar alternativas para a implementação de atividades para abordar esse conteúdo.

Nesse caso, é eminente a necessidade de diálogo entre os professores de Educação Física ou até mesmo uma proposta de formação continuada afim de ampliar o conhecimento dos mesmos a respeito das Lutas. O espaço de formação continuada se constitui em momentos de compartilhar experiências, buscar soluções para problemas do cotidiano escolar e de desenvolvimento cognitivo do professor.

Verificou-se que o professor de Educação Física deve conhecer e compreender o contexto escolar e suas vivências em que seus alunos estão inseridos para traçar os objetivos de suas aulas pois diante dos resultados obtidos através das intervenções, observamos a pouca participação e interesse dos alunos na parte inicial das atividades. Essas atitudes podem ser justificadas pelo fato da prática de novas atividades que não estimulam os alunos que estavam acostumados aos esportes tradicionais (futebol e queimada).

Sugere-se então que o professor encontre juntamente com seus alunos, uma metodologia que favoreça as práticas pedagógicas em suas aulas. Diante disso, a pesquisa mostra que o diálogo entre alunos e professor é uma ferramenta indispensável para atingir os objetivos esperados para vivenciar as Lutas como prática pedagógica, especificamente o Karatê. A correlação entre os esportes tradicionais supracitados e as Lutas foi a solução encontrada pelos pesquisadores para obter êxito nas vivências do Karatê nas aulas de Educação Física.

Vale ressaltar que é preciso um tempo maior para de fato inserir o Karatê como conteúdo pois a presente pesquisa, através das intervenções, se ateve a despertar o interesse dos alunos pelo Karatê por meio de atividades que indiretamente abordaram e introduziram o Karatê nas aulas de Educação Física.

Conclui-se que a produção acadêmica em lutas ainda carece de estudos que forneçam subsídios para a prática pedagógica dos professores de Educação Física.

A expectativa é que essa pesquisa venha contribuir com os acadêmicos e professores de Educação Física para levá-los a refletir sobre o assunto e instigar a produção de novos estudos que preencham as lacunas ainda existentes no ensino aprendido do conteúdo Lutas.

## REFERÊNCIAS

ARANHA, F. P. **Karatê e o desenvolvimento de crianças de 7 a 12 anos de idade**. Campinas, 2006. 72f. Trabalho de Conclusão de Curso – Curso de Educação Física, Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Campinas, 2006.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC /SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Física, 1º e 2º ciclo**. Brasília, 2017.

BREDA, M. et. al. **Pedagogia do esporte aplicada às lutas**. São Paulo: Phorte, 2010.

CARNEIRO, F. F. B.; PÍCOLI, C.; SANTOS, W. D. Fundamentos ontológicos e epistemológicos das lutas corporais. **Pensar a Prática**, v. 18, n. 3. jul./set. 2015.

CORREIA, W. R.; FRANCHINI, E. Produção acadêmica em lutas, artes marciais e esportes de combate. **Rev. Motriz**, Rio Claro, v.16 n.1 p.01-09, jan./mar. 2010.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

ELÓI, J. R. P. **As possibilidades metodológicas da aplicação do conteúdo lutas realizadas pelo PIBID: Relato de experiência**. 2016. 44f. Trabalho de Conclusão de Curso - Departamento de Educação Física. Centro de Ciências da Saúde. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2016.

FAGIOLO, J. **Caratê nos Jogos Olímpicos emociona técnico do Brasil, que prevê medalhas**. Disponível em: < <http://globoesporte.globo.com/sp/ribeirao-preto-e-regiao/olimpiadas/noticia/2016/08/carate-nos-jogos-olimpicos-emociona-tecnico-do-brasil-que-preve-medalhas.html>>. Acesso em: 11/09/2018.

FILHO, M. L. M. et. al. O ensino de lutas nas aulas de Educação Física Escolar. **Cinergis**, v. 15, n. 4, 2014.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FROSI, T. O.; MAZO, J. Z. Repensando a história do karate contada no Brasil. **Rev. bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, v.25, n.2, p.297-312, abr./jun. 2011.

FUNAKOSHI, G. **KARATÊ-DÓ: O meu Modo de Vida**. 6ª ed. São Paulo: Cultrix, 1999.

GASPAROTTO, G. da S.; SANTOS, S. L. C. dos. PRODUÇÃO CIENTÍFICA NACIONAL SOBRE O ENSINO DE LUTAS NO AMBIENTE ESCOLAR: ESTADO DA ARTE. **Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, v. 11, n. 4, p. 46-58, out./dez. 2013.

GELONEZE, B.; YAMANAKA, A. **Cem anos de imigração japonesa no Brasil: lições sociometabólicas**. Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia, v. 52, n. 1, p. 3-5, 2008.

GOMES, N. C. et al. O conteúdo das lutas nas séries iniciais do ensino fundamental: possibilidades para a prática pedagógica da Educação Física escolar. **Motrivivência**, n. 41, p. 305-320, 2013.

GONÇALVES, A. V. L.; SILVA, M. R. da. Artes marciais e lutas: uma análise da produção de saberes no campo discursivo da educação física brasileira. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 35, n. 3, 2013.

HANAUER, F.C. **Fatores que influenciam na motivação dos alunos para participar das aulas de Educação Física**. Itapiranga (SC), 2007

JÚNIOR, P. C. A.; RUSCHEL, C.; CORREIA, C. K. Análise da produção científica sobre o Karatê em língua portuguesa. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 16, n. 1, p. 1-14.

**Karatê na olimpíada de Tóquio-2020**. Disponível em: <<http://actualesporte.blogspot.com/2016/08/karate-na-olimpiada-de-toquio-2020.html>>. Acesso em: 11/09/2018.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 2014.

LAGE, V.; GONÇALVES JUNIOR, L. Karatê-Do como própria vida. **Motriz. Revista de Educação Física. UNESP**, v. 13, n. 1, p. 33-42, 2007.

LAGE, V.; GONÇALVES JUNIOR, L.; NAGAMINE, K. K. O Karatê-Do enquanto conteúdo da educação física escolar. **COLÓQUIO DE PESQUISA QUALITATIVA EM MOTRICIDADE HUMANA**, v. 3, p. 116-133, 2007.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da metodologia científica**. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MATOS, J. M. C. et al. A produção acadêmica sobre conteúdos de ensino na educação física escolar. **Movimento**, v. 19, n. 2, p. 123-148, 2013.

NASCIMENTO, P. R. B. do; ALMEIDA, L. de. A tematização das lutas na Educação Física Escolar: restrições e possibilidades. **Movimento**, Porto Alegre, v. 13, n. 3, p. 91-110, set./dez. 2007.

NAZÁRIO, D. D. T.. **Karate-do na escola**: trabalhando as lutas nas aulas de educação física. 2012. Projeto de pesquisa (Licenciatura em Educação Física) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2012.

PEREIRA, M. P. V. de C. et al. Lutas na escola: sistematização do conteúdo por meio a teia do conhecimento das lutas em rede. **Conexões: Educ. Fís., Esporte e Saúde**, Campinas: SP, v. 15, n. 3, p. 338-348, jul./set. 2017.

RUFINO, L. G. B. **A Pedagogia das Lutas**: caminhos e possibilidades. Jundiaí: Paco Editorial, 2012.

RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. Pedagogia do esporte e das lutas: em busca de aproximações. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 26, n. 2, p. 283-300, 2012.

RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. POSSÍVEIS DIÁLOGOS ENTRE A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E O CONTEÚDO DAS LUTAS NA PERSPECTIVA DA CULTURA CORPORAL. **Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, v. 11, n. 1, p. 145-170, jan./mar. 2013.

RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. **O ensino das lutas na escola: possibilidades para a educação física**. Porto Alegre: Penso, 2015.

RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. O ENSINO DAS LUTAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: ANÁLISE DA PRÁTICA PEDAGÓGICA À LUZ DE ESPECIALISTAS. **Rev. Educ. Fís/UEM**, v. 26, n. 4, p. 505-518, 4. trim. 2015.

Secretaria Municipal de Educação de São Mateus. **Documento Referência de Educação Física da Rede Municipal**. São Mateus – ES. 2016.

SILVA, M. da C. C. da. **VIVENCIANDO O KARATÊ NA EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESTUDO DE CASO COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II DE UMA ESCOLA PÚBLICA**. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Educação Física) – Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual Vale do Acaraú, Caucaia, 2008.

SOUSA, A. J. D. V. **As lutas como proposta pedagógica na educação física escolar**. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação Física Escolar) – Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2012.

THE Karate Kid Part III. Direção: John G. Avildsen. Produção: Jerry Weintraub, Karen Trudy Rosenfelt, Sheldon Schrager e Doug Seelig. Estados Unidos: Columbia Pictures, 1989.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. 18ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

TUBINO, M. J. G.; TUBINO, F. M.; GARRIDO, F. A. C. **Dicionário Enciclopédico Tubino do Esporte**. Rio de Janeiro: Senac Editoras, 2007.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A – PLANO DE AULA 01

**Escola:** EMEF “Sol”

**Série/Ano:** 8º/ Ensino Fundamental

**Turma:** 8º C

**Professores:** Fernanda, Galhardo e Lorena

**Nº de alunos:** 18 alunos

**Data:** 17/09/18



**Local:** Sala de aula

**Tema:** Lutas pelo mundo

**Conteúdo:** Karatê

**Atividade:** Construindo ideias

**Objetivo geral:** Apresentar as Lutas, com ênfase no Karatê, para a turma

**Objetivos específicos:** Mostrar os materiais utilizados na prática do Karatê; realizar avaliação diagnóstica referente as lutas através do conhecimento prévio dos alunos.

**Recursos materiais:** Luvas, saco de pancada, kimono, faixa, protetor de tórax, capacete.

**Desenvolvimento:** A turma será dividida em 3 grupos. Na sala de aula, alguns materiais utilizados na prática do Karatê serão expostos e os grupos farão um rodízio para conhecer e manusear esses materiais. Após, os professores farão uma roda de conversa com intuito de contextualizar o tema Lutas na sociedade e no ambiente escolar.

**Avaliação:** Será realizada durante a roda de conversa, observando o conhecimento dos alunos e dialogando sobre possíveis dúvidas sobre o tema proposto.

## APÊNDICE B – PLANO DE AULA 02 E 03

**Escola:** EMEF “Sol”

**Série/Ano:** 8º/ Ensino Fundamental

**Turma:** 8º C

**Professores:** Fernanda, Galhardo e Lorena

**Nº de alunos:** 18 alunos

**Data:** 18/09/18 e 24/09/18

**Local:** Sala multimídia

**Tema:** Lutas pelo mundo

**Conteúdo:** Karatê

**Atividade:** Filme

**Objetivo geral:** Apresentar o Karatê através de um filme

**Objetivos específicos:** Identificar os movimentos técnicos e táticos do Karatê por meio do filme e analisar as condutas disciplinares do mesmo.

**Recursos materiais:** Data show

**Desenvolvimento:** A turma será levada a sala multimídia onde assistirão o filme “Karatê Kid III – O Desafio Final”.

**Avaliação:** Será realizada durante a sessão do filme, observando o interesse e entusiasmo dos alunos.

## APÊNDICE C – PLANO DE AULA 04

**Escola:** EMEF “Sol”

**Série/Ano:** 8º/ Ensino Fundamental

**Turma:** 8º C

**Professores:** Fernanda, Galhardo e Lorena

**Nº de alunos:** 18 alunos

**Data:** 28/09/18

**Local:** Quadra

**Tema:** Lutas pelo mundo

**Conteúdo:** Karatê

**Atividade:** “Conquistando o pregador” e “Estourando bexigas”

**Objetivo geral:** Desenvolver as lutas de média distância com ênfase no Karatê.

**Objetivos específicos:** Estimular as ações motoras de ataque e de defesa; construir novos estímulos de movimentação; desenvolver agilidade e raciocínio rápido.

**Recursos materiais:** Barbante, bexigas, pregadores.

**Desenvolvimento:** A primeira atividade é “Estoura Bexiga”. Para essa atividade utilizaremos bexigas que serão amarradas com o barbante, num primeiro momento, nos tornozelos dos alunos; e, num segundo momento, nos punhos. Os alunos se organizarão em duplas com o objetivo de estourar a bexiga do seu oponente. A segunda atividade “Pega Pregador” será realizada da seguinte forma: cada aluno terá posse de 4 a 5 pregadores que serão prendidos em sua roupa na região do pescoço, da cintura e dos joelhos. Em duplas, um de frente para o outro, os alunos deverão tentar os pregadores do seu oponente da forma que achar melhor, sempre protegendo os seus. A aula terminará com a saudação e uma roda de conversa.

**Avaliação:** Durante a aula observaremos a postura de cada aluno em relação às atividades aplicadas e ao final da aula será realizada uma roda de conversa com turma para saber o que os alunos acharam das atividades e conhecer as dificuldades que enfrentaram.

## APÊNDICE D – PLANO DE AULA 05

**Escola:** EMEF “Sol”

**Série/Ano:** 8º/ Ensino Fundamental

**Turma:** 8º C

**Professores:** Fernanda, Galhardo e Lorena

**Nº de alunos:** 18 alunos

**Data:** 01/10/18

**Local:** Quadra

**Tema:** Lutas pelo mundo

**Conteúdo:** Karatê

**Atividade:** “Lutando pela Fita”

**Objetivo geral:** Desenvolver as lutas de média distância com ênfase no Karatê.

**Objetivos específicos:** Estimular as ações motoras de ataque e de defesa; construir novos estímulos de movimentação; desenvolver agilidade e raciocínio rápido.

**Recursos materiais:** fitas de TNT.

**Desenvolvimento:** Na atividade, “Lutando pela Fita”, os alunos terão três fitas e colocarão na região da cintura. Em duplas, os alunos deverão tentar pegar a fita do seu oponente e o mesmo deve se defender para que não pegue a sua. Ainda na mesma atividade, com a fita amarrada nos tornozelos, o oponente tenta desamarrar a fita do colega a frente.

**Avaliação:** Durante a aula observaremos a postura de cada aluno em relação às atividades aplicadas e ao final da aula será realizada uma roda de conversa com turma para saber o que os alunos acharam das atividades e conhecer as dificuldades que enfrentaram.

## APÊNDICE E – PLANO DE AULA 06

**Escola:** EMEF “Sol”

**Série/Ano:** 8º/ Ensino Fundamental

**Turma:** 8º C

**Professores:** Fernanda, Galhardo e Lorena

**Nº de alunos:** 18 alunos

**Data:** 02/10/18

**Local:** Sala multimídia

**Tema:** Lutas pelo mundo

**Conteúdo:** Karatê

**Atividade:** “Katá e Kunitê”

**Objetivo geral:** Desenvolver as lutas de média distância com ênfase no Karatê.

**Objetivos específicos:** Ampliar o conhecimento dos alunos em relação às modalidades do Karatê.

**Recursos materiais:** Vídeos, disponíveis em:

<https://www.youtube.com/watch?v=b0DQsFJYL5w>

<https://www.youtube.com/watch?v=ojnBo5JnmOk>

**Desenvolvimento:** Os alunos serão levados para a sala multimídia para assistir dois vídeos relacionados aos tipos de competição do Karatê. Durante a execução dos vídeos os professores informarão algumas características relacionadas aos vídeos, com atenção nas diferenças entre as formas de competir.

**Avaliação:** Será realizada uma roda de conversa ao final da aula para debater sobre o que acharam mais interessante e o que chamaram mais atenção dos vídeos assistidos.

## APÊNDICE F – PLANO DE AULA 07

**Escola:** EMEF “Sol”

**Série/Ano:** 8º/ Ensino Fundamental

**Turma:** 8º C

**Professores:** Fernanda, Galhardo e Lorena

**Nº de alunos:** 18 alunos

**Data:** 22/10/18

**Local:** Quadra

**Tema:** Lutas pelo mundo

**Conteúdo:** Karatê

**Atividade:** “Queimada Karateca”

**Objetivo geral:** Desenvolver as lutas de média distância com ênfase no Karatê.

**Objetivos específicos:** Estimular as ações motoras de ataque e de defesa; construir novos estímulos de movimentação; desenvolver agilidade e raciocínio rápido.

**Recursos materiais:** Bola

**Desenvolvimento:** No primeiro momento será realizada uma atividade para aquecimento, o “Pique com Passes”. A área do jogo será delimitada dentro da quadra de vôlei. Dois alunos serão os pegadores, um deles estará com a bola. Os pegadores terão que trocar passes entre si para pegar o colega encostando a bola no mesmo, porém os pegadores não podem correr com a bola na mão. Quando um colega for pego, ajudará a pegar os outros. No segundo momento será realizada a “Queimada Karateca”. Os alunos serão divididos em duas equipes. O jogo será realizado da forma tradicional mas para não serem queimados, os alunos deveriam se esquivar, socar ou chutar a bola.

**Avaliação:** Será realizada uma roda de conversa ao final da aula para debater sobre o que acharam mais interessante e o que chamaram mais atenção durante o desenvolvimento das atividades.

## APÊNDICE G – PLANO DE AULA 08

**Escola:** EMEF “Sol”

**Série/Ano:** 8º/ Ensino Fundamental

**Turma:** 8º C

**Professores:** Fernanda, Galhardo e Lorena

**Nº de alunos:** 18 alunos

**Data:** 23/10/18

**Local:** Quadra

**Tema:** Lutas pelo mundo

**Conteúdo:** Karatê

**Atividade:** “Fut-Tê”

**Objetivo geral:** Desenvolver as lutas de média distância com ênfase no Karatê.

**Objetivos específicos:** Estimular as ações motoras de ataque e de defesa; construir novos estímulos de movimentação; desenvolver agilidade e raciocínio rápido.

**Recursos materiais:** Bola

**Desenvolvimento:** O “Fut-Tê” será realizado a partir do esporte Futsal. A turma será dividida em equipes mistas. Todos os alunos terão bexigas amarradas no punho. O jogo seguirá as regras do futsal com objetivo de fazer o gol, porém os alunos que deixarem estourar as suas bexigas sairão da partida, ficando um jogador a menos em sua equipe, facilitando o gol da equipe adversária.

**Avaliação:** Será realizada uma roda de conversa ao final da aula para debater sobre o que acharam mais interessante e o que chamaram mais atenção durante o desenvolvimento da atividade.

## APÊNDICE H – PLANO DE AULA 09

**Escola:** EMEF “Sol”

**Série/Ano:** 8º/ Ensino Fundamental

**Turma:** 8º C

**Professores:** Fernanda, Galhardo e Lorena

**Nº de alunos:** 18 alunos

**Data:** 29/10/18

**Local:** Sala de aula

**Tema:** Lutas pelo mundo

**Conteúdo:** Karatê

**Atividade:** “Roda de Conversa”

**Objetivo geral:** Avaliar o aprendizado dos alunos a partir das aulas realizadas.

**Objetivos específicos:** Estimular os alunos a pensar, de forma coletiva, sobre as atividades que participaram; construir novos pensamentos sobre as lutas a partir do Karatê.

**Recursos materiais:** Nenhum

**Desenvolvimento:** A roda de conversa será realizada a partir dos conhecimentos adquiridos através das atividades propostas nas aulas anteriores. O professor fará alguns questionamentos para os alunos e os mesmos estarão livres para falarem francamente sobre o que acharam das aulas. Também será aberta a discussão para novas ideias em relação à futuras atividades que possam ser realizadas.

**Avaliação:** Será observada a atitude e o diálogo dos alunos durante a aula, o que acharam mais interessante e o que chamaram mais atenção durante o desenvolvimento das atividades já realizadas.

## APÊNDICE I – PLANO DE AULA 10

**Escola:** EMEF “Sol”

**Série/Ano:** 8º/ Ensino Fundamental

**Turma:** 8º C

**Professores:** Fernanda, Galhardo e Lorena

**Nº de alunos:** 18 alunos

**Data:** 29/10/18



**Local:** Auditório

**Tema:** Lutas do mundo

**Conteúdo:** Karatê

**Atividade:** Mini Oficina de Karatê

**Objetivo geral:** Apresentar o Karatê através da visão de um professor de Karatê.

**Objetivos específicos:** Demonstrar diferentes formas de entender o Karatê no mundo atual; construir novos valores para formação do caráter do aluno a partir dos ensinamentos do Karatê; realizar atividades utilizadas em treinamentos de Karatê.

**Recursos materiais:** Mini cones

**Desenvolvimento:** Os alunos serão direcionados ao auditório da escola. Os professores apresentarão para a turma o professor de Karatê que foi convidado para dar uma pequena palestra sobre o conteúdo que está sendo abordado, o Karatê. Após haverá uma demonstração de atividades utilizadas pelo professor em seus treinamentos, envolvendo descolamentos e saltos. Por fim, um de seus alunos, apresentará a execução de um katá.

**Avaliação:** Será observada a atitude e o diálogo dos alunos durante a aula, o que acharam mais interessante e o que chamaram mais atenção durante o desenvolvimento das atividades já realizadas.